

ATA DA SEPTUAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 18-11-2020.

---

Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cassio Trogildo, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, João Carlos Nedel, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Márcio Bins Ely, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, Cláudio Janta, Engº Comassetto, João Bosco Vaz, José Freitas, Marcelo Sgarbossa, Mauro Pinheiro, Mendes Ribeiro, Mônica Leal, Professor Wambert, Reginaldo Pujol e Ricardo Gomes. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Decreto Legislativo nº 007/20 (Processo nº 0330/20), de autoria de Cassio Trogildo, Dr. Goulart, Hamilton Sossmeier, Luciano Marcantônio, Paulo Brum e Professor Wambert; o Projeto de Lei do Legislativo nº 142/02 (Processo nº 0343/20), de autoria de Cláudio Janta; o Projeto de Lei do Legislativo nº 146/20 (Processo nº 0347/20), de autoria de Comandante Nádia; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 128 e 129/20 (Processos nºs 0319 e 0320/20, respectivamente), de autoria de João Carlos Nedel. Durante a sessão, foram aprovadas as Atas da Vigésima Quarta, Vigésima Quinta, Vigésima Sexta, Vigésima Sétima, Vigésima Oitava, Vigésima Nona, Trigésima, Trigésima Primeira, Trigésima Segunda, Trigésima Terceira, Trigésima Quarta, Trigésima Quinta, Trigésima Sexta, Trigésima Sétima, Trigésima Oitava, Trigésima Nona, Quadragésima e Quadragésima Primeira Sessões Ordinárias e da Vigésima Primeira e Vigésima Segunda Sessões Extraordinárias. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Lourdes Sprenger, Comandante Nádia, Cláudia Araújo e Airto Ferronato. Em continuidade, o Presidente informou que, em face da inexistência de priorização para a Ordem do Dia, não se ingressaria nesse período na presente sessão. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, o Projeto de Lei do Legislativo nº 137/20, discutido por Aldacir Oliboni; em 2ª Sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 024 e 109/20. Às quinze horas e um minuto, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Reginaldo Pujol e Paulo Brum. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

---

**PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM):** Boa tarde Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, vamos presidir esta nossa primeira sessão da Câmara de Vereadores após o pleito do último dia 15. Evidentemente, embora surgirá manifestações na Casa, eu gostaria, desde logo, deixar um registro de aplauso aos 660 mil porto-alegrenses que foram às urnas decidir o destino da cidade, a eles jamais será

debitado a omissão, dada a sua participação efetiva nesse processo que constou uma abstenção de 33% do eleitorado, pelas mais diversas razões que não valem a pena de serem lembradas. Quero, da mesma forma, cumprimentar a todos os colegas vereadores, aos 18 colegas que tiveram sucesso nas urnas, dizendo que a cidade de Porto Alegre ganha muito com as suas reeleições, a eles fica a reponsabilidade, na transição, de transferir, aos novos colegas que surgem, todo o fruto das suas experiências nesta legislatura, quando, nas mais diversas circunstâncias, tornaram difíceis a realização das atividades legislativas, mas não impeditivas, tanto que elas se realizaram, nesse último período, de forma virtual e remota. Aos colegas que, como eu, não tiveram sucesso nas urnas cumprimento por igual, dizendo que cada um de nós cumpriu a sua tarefa do modo que poderia ser realizada, e que naturalmente a vontade soberana do povo, olhando a das urnas, dá a Porto Alegre o destino que ela merece e certamente irá consagrá-lo no próximo dia 29, quando escolherá, das duas alternativas a ele submetidas, o novo perfeito e vice-prefeito da cidade.

Por outro lado, quero agradecer penhoradamente aos meus companheiros da Mesa, que me ajudaram a conduzir os processos desta Casa, da forma como foi conduzida: isenta, tranquila, serena e, sobretudo, democrática. E numa prova cabal de como eu sou reconhecido aos meus companheiros, eu consertei com o Ver. Paulo Brum, meu 1º Vice-Presidente, a quem dedico as minhas homenagens calorosas, é um exemplo de dedicação à causa pública, que, como eu, também recebeu um bilhete azul.

(O Ver. Paulo Brum assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Boa tarde a todos.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Sr. Presidente, dezoito vereadores presentes.

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Com 18 presenças, portanto, há quórum. Damos início aos trabalhos da sessão de hoje. Como nós temos matéria a ser apregoada, peço ao diretor legislativo, Sr. Luiz Afonso, que, por gentileza, proceda à leitura das proposições apresentadas à Mesa.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** (Procede à leitura das proposições apresentadas à Mesa.) Registro a presença dos Vereadores Engº Comassetto e Marcelo Sgarbossa.

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado. Em votação as Atas disponíveis nas Pastas Públicas do correio eletrônico: Atas da 24ª a 41ª Sessões Ordinárias e as da 21ª e 22ª Sessões Extraordinárias. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADAS.**

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Sr. Presidente, Ver. Paulo Brum; colegas vereadoras e vereadores; gostaria de fazer uma saudação especial aos novos colegas que nos visitam hoje aqui; parabéns pela chegada dos novatos. Espero que, com o voto popular, vocês possam dar continuidade, principalmente, que aqui a gente vinha desenvolvendo como parlamentares que não foram eleitos.

Na minha bancada, quero aqui parabenizar de modo especial o Oliboni, que, dos quatro parlamentares da bancada do PT, que eu lidero neste momento, ficará, e espero que ele seja uma boa ponte, especialmente para os novos que chegam. Nós temos muitos problemas, muitos debates nós fizemos aqui, e eu acho que a grande questão do Parlamento é aquilo que é a sua função fundamental: a fiscalização do Executivo. A questão da produção de leis é importante? Sim, falo especialmente para os novos que estão chegando, mas não são apenas as leis. Eu digo que, às vezes, apenas um pequeno e simples pedido de providências pode ajudar toda uma comunidade; às vezes, uma lei ficará esquecida. Nós, aqui, inclusive eu conversava há pouco com o Ver. Camozzatto, do NOVO, fizemos juntos a revogação de várias leis que não pegaram, que eram inócuas, que em nada nos ajudavam; em absolutamente nada. Não caiam na ilusão de produção numérica de leis.

Haverá projetos aqui que nós não votaremos neste ano, vários projetos meus, que elaborei principalmente no último período, ficarão aqui. Poderão ser desarquivados, poderão ser debatidos, poderão ser discutidos, mas que não sirvam apenas a embates. Embates são importantes. Nós estamos num período eleitoral e nós verificamos vários embates, não posso deixar de mencionar aqui algumas coisas que aconteceram. Acho que as declarações do colega Valter, que se espalharam pela internet, são de uma infelicidade sem precedentes. Não vou xingar ninguém aqui, cada um é responsável pelo que fala, pelo que diz, pelo que produz. Um desastre. Nós não podemos, antecipadamente, fazer julgamento algum sobre quem se elegeu. O povo optou por uma grande renovação; mas, cuidado, a renovação não é apenas na troca de pessoas, ela também tem que ocorrer em perspectivas de futuro.

Cada uma e cada um que chega aqui tem uma história. Gostemos ou não dessas histórias, elas existem e têm que ser respeitadas – essa é a democracia! Eu, verificando os acho que não será uma Câmara tranquila, não será. Nós temos a Revisão do Plano Diretor no ano que vem. Com todo o respeito aos antigos que estão aqui, mas muitos dos antigos não tinham, não têm essa questão do Plano Diretor, o urbanismo como das suas principais atividades e preocupações do cotidiano. Agora, dos novos que chegam, muito menos, um grande número de pessoas que foram eleitas de forma segmentada. O Pujol dizia antes, que nós temos 18 representações em 36. Dezoito representações em 36! Isso quer dizer muita coisa, há uma fragmentação. E nós temos que conviver com ela, com a democracia, com a diferença. Embates haverá aqui, e muitos embates. Eu falava antes com a Mariana e quero discutir com outros aqui, que estarão aqui, já estão chegando para se assenhorar das coisas da Câmara Municipal. Que bom, que bom, que ótimo. Vocês conhecerão algumas das antigas que ficarão, que são grandes parlamentares, que saberão conduzir bons debates. Mas eu não podia deixar de mencionar o colega que sai pela forma como conduziu seu discurso várias vezes aqui

dentro, várias vezes aqui dentro. E nós, nesta eleição, temos que olhar não só para a nossa eleição, ela está mostrando uma outra realidade, um Brasil real, como os Estados Unidos já mostrou. Ou vocês acham que é fortuito que Joe Biden ganhe as eleições, com Kamala Harris? Não é fortuito. Esse discurso de alguns setores, inclusive, do meu partido e da esquerda, de que nada mudou nos Estados Unidos, é uma baboseira, mudou, sim. Trump foi mandado embora. O Presidente da República do Brasil, e aqueles que apoiou, perdeu. Ganharam novos partidos, velhos partidos, novas concepções estão aí. Por favor, respeitem a democracia, respeitem o voto popular! Eu me despeço de vocês no final do ano, mas estarei na cidade de Porto Alegre e vou dialogar, Ver.<sup>a</sup> Mônica, com todos que queiram dialogar, não vou virar as costas para a minha cidade, jamais. Eu acho que aqui eu também falo, Oliboni, dos nossos quatro vereadores. Oliboni, de coração, continue peleando aqui dentro com o teu jeito e a tua forma de ser e de fazer. Espero que os três novos sigam o nosso exemplo, e ao Comassetto e ao Sgarbossa a minha saudação também pelo companheirismo, de ter dividido comigo esta bancada. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, Ver. Adeli Sell.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Saúdo o nosso Presidente em exercício, Ver. Paulo Brum; colegas vereadores e vereadoras; público que acompanha a nossa sessão nesta tarde, é um dia muito especial para todos nós, eleitos ou não. Eu quero me dirigir aos eleitores que votaram no Oliboni, que votaram neste vereador e que foram às urnas fazer a sua opção. Foi uma opção democrática, de livre escolha, sendo que em todas as eleições o cidadão tem essa liberdade, eu diria, de escolher os seus representantes, para que depois, muitas das vezes, nos cobrem posições importantes em projetos que dialogam com determinados segmentos e que levam a eles mais segurança, dignidade e respeito.

Nós passamos aqui um período de quatro anos em que a oposição, este ano, liderada por este vereador, oposição constituída pelo PSOL e pelo PT, vereadores Roberto Robaina, Prof. Alex Fraga e Karen Santos — do PSOL, vereadores Adeli Sell, Eng<sup>o</sup> Comassetto e Marcelo Sgarbossa — do PT; eu diria que são vereadores que têm posição, têm lado e, acima de tudo, têm conteúdo a oferecer para os debates que se apresentaram aqui nesta legislatura, mas a sociedade escolheu uma renovação, e é claro que eu, que também fui eleito, terei três novos colegas na nossa bancada, vereadores e vereadoras, fico também na responsabilidade de poder não só mostrar, orientar e instruir para que esta Casa tenha um debate de alto nível, como falou aqui o nobre colega Adeli Sell, na responsabilidade e no respeito, mas, acima de tudo, nunca, jamais ficar em cima do muro. Nós temos que ter lado, e foi por isso que neste lado combatemos o governo Marchezan, e estávamos certos, porque a urna demonstrou claramente que o governo

Marchezan foi um dos piores da história da nossa Cidade. Governo esse que precarizou os serviços públicos, terceirizou, entregou função pública para a iniciativa privada como lucro; ele, agora, recebeu a resposta.

Por isso que no segundo turno, com a Manuela e o Melo, que foram vereadores desta Casa, é um debate diferente, é quem conhece a cidade, os problemas, inclusive lá no bairro X ou Y ou em qualquer ponto da cidade, quando você fala nos problemas existentes, eles conhecem Porto Alegre. Por isso a realidade da cidade, a realidade do governante, na próxima legislatura, será diferente. E espero que não fechem as portas, como fecharam muitas vezes, para o cidadão entrar aqui para poder debater. Aqui nunca ninguém se rebentou no soco no plenário, nem mesmo outros incidentes, sempre foram respeitadas as posições claras e precisas. Por isso, independente de quem estará no governo, esta Casa tem que oferecer este espaço, Ver.<sup>a</sup> Mônica, como um espaço democrático, respeitoso, capaz de dizer aos cidadãos que daqui sairá a oferta que irá ao governo municipal para que seja implementada nesta cidade. Portanto, na próxima legislatura – ainda não sabemos quem será, é claro, o próximo prefeito ou prefeita –, nós estaremos aqui, estaremos aqui porque fomos eleitos.

Eu agradeço por mais essa oportunidade que o público de Porto Alegre me dá; podem ter certeza absoluta de que aqui terá um vereador capaz de olhar toda a planície, e não parte dela. Nós temos que governar, quando eleitos, superando divergências, para todos os cidadãos de Porto Alegre. Portanto, não precarizar serviços, não entregar a função do Estado para a iniciativa privada e, acima de tudo, valorizar o servidor público com condições precisas, Ver. Brum, Presidente desta sessão, trazendo a responsabilidade para um Parlamento que discute a lei e que oferece uma alternativa para a cidade.

Boa luta, parabéns a todos. Aqueles que não se elegeram, que sigam na luta, porque aqui é onde acontecem o debate e a solução. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, vereador. A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Presidente Paulo Brum; colegas vereadores e vereadoras. Quero cumprimentar os que permanecerão na próxima legislatura. Todos nós fizemos uma campanha muito dura, de difícil execução para levar nossas propostas. A abstenção foi muito grande – lamentamos que os eleitores não tenham ido nos prestigiar nas urnas –, mas conseguimos mais um mandato. Eu agradeço muitíssimo a todos os que colaboraram para nós conquistarmos mais quatro anos na próxima legislatura.

Mas hoje eu quero trazer um tema que é preocupante com relação às famílias dos eletricitários aposentados. Aposentados não estão mortos, aposentados com saúde podem desempenhar papéis importantes e também fazem parte de todo um

contexto na área do mercado de todos os segmentos, que envolvem compras e outras ações. Essa família de eletricitários que contribuiu para termos uma fundação forte, que era a Fundação CEEE; foi reaberta para fins de privatização com o compromisso que o fundo dos eletricitários tivesse a participação de quem fosse privatizar ou que continuasse a patrocinadora fazendo a sua parte. Os gestores anteriores, que não pagaram nem o ICMS, que resgataram os nossos recursos pagos em folha de pagamento e não repassaram à fundação, geraram uma dívida imensa. Essa empresa que falam - depois da privatização não deu certo -, tem dívida de R\$ 7 bilhões, mas tem R\$ 10 bilhões para receber em nível federal, de valores que não foram aceitos na tarifa de energia. Estão vendendo uma sucata que não é uma sucata, estão vendendo valores que não são transparentes. Uma reengenharia técnica está tentando retirar do Estado valores significativos do ICMS para poder levar a leilão.

Hoje não vou falar em dados, porque ainda estamos conversando. Mas, afinal, é estadual? Sim, é estadual. Mas a família eletricitária gaúcha está aqui também, na capital. E tudo que nós contribuímos, agora, querem dar uma indenização - mais ou menos, assim, para as pessoas entenderem -, mas como que uma pessoa com 70 ou 70 e poucos anos, vai competir no mercado, vai comprar um imóvel para alugar; e hoje sabemos muito bem das dificuldades. Então, a falta de sensibilidade social de quem está tratando desta questão em nível de governo estadual, secretários, direção da CEEE atual, são de fora. São de fora! Então, não sabem a respeito da nossa Cultura, não sabem o que se fez e não sabem o que representou a estatal de energia elétrica, que muito subsidiou tarifas a vários segmentos empresariais. Então, o registro que eu quero fazer é sobre o futuro das famílias dos aposentados da empresa CEEE, e chamar a atenção da Assembleia, que querem fazer decretos para não chegar até a Assembleia Legislativa a votação desta reengenharia. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM):** Boa tarde, Paulinho, nosso Presidente, que está hoje presidindo esta sessão; boa tarde aos colegas vereadores; venho aqui, neste momento, agradecer às pessoas que votaram na Comandante Nádia – 11.172 pessoas, que entenderam a importância de termos alguém que fale de segurança pública com legitimidade, que seja pelo empreendedorismo, pela Porto Alegre menos burocrática, com mais segurança, como eu falei, e com liberdade. Referente a isso, nós estivemos cerceados nestes últimos meses aqui em Porto Alegre, infelizmente, com restaurantes fechados, bares, academias, com lojistas, comércio, enfim, perdendo suas liberdades de ir e vir, de abrirem os seus negócios, porque sabemos da importância do trabalho para as pessoas. Depois do trabalho, tem a renda e o sustento de várias famílias. Infelizmente, nós vemos uma Porto Alegre que tem, nas suas esquinas, muitas pessoas constrangidas pedindo dinheiro, porque são pessoas que

perderam o seu emprego ou que tiveram os seus salários reduzidos ou até mesmo nada de salário. Vemos crianças que até poucos meses atrás nós não víamos – vendendo balas, pedindo, mendigando nas esquinas - e isso nos deixa muito triste. Quero aqui agradecer imensamente ao meu líder, nosso querido Pablo Mendes Ribeiro, que me cedeu este espaço e dizer: Pablo, estamos juntos. Infelizmente, os eleitores não foram todos às urnas, bem como aqui um abraço especial ao nosso Presidente da Câmara, meu colega de partido, Reginaldo Pujol. Havemos de fazer uma reflexão do porquê as pessoas não foram às urnas, porque tivemos um número tão grande de abstenções, de votos nulos e brancos. Quero ainda reiterar para todos os colegas, para os 36 colegas, que todos nós já saímos vencedores. Os eleitos e os não eleitos, porque sabemos que o pleito é isso mesmo: não depende de nós. Depende do eleitor que está na rua. E todos aqueles que colocaram nome, sua história para compor essas nominatas dos mais diversos partidos já são vencedores. Porque não é fácil estar na política, não é fácil, muitas vezes, ser colocado num saco, onde todos os políticos são considerados corruptos ou ladrões. E nós temos, sim, que fazer a boa política, uma política do diálogo. Espero que o próximo prefeito de Porto Alegre possa ter um diálogo maior com a Câmara de Vereadores, que é um poder tão importante quanto o Executivo. Que nós não fiquemos fora de mesas de crise, quando da pandemia, que nós possamos ser ouvidos, atendidos e entendidos quanto aos encaminhamentos de pedidos de informação, de pedidos de encaminhamentos por parte de comunidades.

E eu quero deixar claro para todos os meus eleitores que sou muito grata ao reconhecimento do meu trabalho. Quero dizer que continuarei sendo a vereadora da direita conservadora, liberal na economia, enfrentando um novo desafio, de termos um retrocesso, no meu entendimento, na Câmara de Vereadores, a partir da próxima legislatura.

Muito obrigado a todos pelo convívio, pelas boas conversas, pela troca de experiências, e vamos em frente. Temos um pleito aí pela frente e nós temos que escolher dentre os dois candidatos o melhor para Porto Alegre, o que mais conhece e o que pode fazer uma Porto Alegre realmente com liberdade, e que possa o comércio, a indústria e os serviços estarem abertos e não fechados. Um grande abraço a todos e muito obrigado novamente a todos os meus 11.172 eleitores, sou muito grata a vocês. Contem sempre comigo. Muito obrigado, Presidente e vereadores.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia. A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Boa tarde Presidente, Paulo Brum; colegas vereadores e vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara. Primeiramente, eu gostaria de agradecer aos 4.071 votos que a mim foram confiados nesse domingo. Como meus colegas já falaram aqui, um pleito diferente, atípico, em que muitas pessoas não puderam ir às urnas, algumas, por fazerem parte do grupo de

risco; outras, por se sentirem inseguras e outras, por simplesmente não acreditarem na nossa política, muitas vezes com razão, porque, infelizmente, muitos políticos acabam não nos representando da forma como conduzem a política na nossa Cidade, no nosso País. Então, eu acho que nós tivemos muitas mudanças dentro da Câmara Municipal, muitas pessoas novas entrando no nosso time, se agregando, e que essa e essa diversidade são muito importantes. Eu pedi a fala, porque eu preciso deixar uma declaração, neste momento, que eu acho que é muito importante para todos nós, que fazemos parte da Câmara Municipal. Quando eu entrei para o PSD, quando eu me filiei ao PSD, em 2015, para concorrer em 2016, eu me filiei no partido por ser um partido de centro, um partido que, no seu regulamento, diz que é um partido de centro. Aí a fala do Ver. Oliboni, que diz que a gente tem que se posicionar ou à direita ou à esquerda, ou como situação ou como oposição. Eu, infelizmente, discordo disso, eu acho que a gente luta por causas. Eu, como vereadora, luto por pessoas, por causas e por melhorias na nossa cidade, independente de que lado elas estejam. Eu já votei muito no pleito com a esquerda, porque eu acreditava que a oposição estava certa naquele momento e estava fazendo o melhor para as pessoas da nossa cidade através da valorização dos nossos profissionais de saúde, através do respeito à educação, que é tão importante e é a base de tudo. E votei muito com a direita, com a situação, quando eu achava que ela estava correta. Eu jamais vou ter um lado, eu sempre vou ser uma pessoa centralista, uma pessoa que luta por verdade, que luta por dignidade, por humanidade e por respeito a todas as pessoas da nossa cidade. Eu quero dizer que, como líder da bancada do PSD na Câmara Municipal de Porto Alegre, a fala do nosso presidente, ontem, nas redes sociais, não é a minha fala, não me representa. Eu sou contra o preconceito, contra o racismo, contra a desvalorização de toda e qualquer pessoa. Não sei se esse foi o intuito do presidente, mas eu quero deixar a minha posição bem clara para vocês: eu estou muito feliz que muitos negros se elegeram e que muitas mulheres se elegeram, pois a diversidade é extremamente importante para que a gente possa construir uma cidade para todos nós. Parabéns aos eleitos, parabéns às nossas mulheres – hoje nós somos 11 mulheres e vamos representar muito bem este parlamento –, parabéns aos negros, que ocupam os seus espaços por direito e por razão. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** O Ver. Airton Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB):** Meu estimado Presidente Paulinho Brum; estimados amigos e amigas, vereadores e vereadoras daqui de Porto Alegre, em primeiro lugar, quero deixar um abraço a todos, cumprimentar todos e todas, dizer que fizemos, todos e todas, a nossa parte e que alcançamos diferentes resultados. Alguns saíram com seus mandatos renovados e outros não; agora, com toda certeza, todos vencemos. Estou aqui desde 1989, e hoje saiu o veterano da Câmara. Lá, em 1996, não me reelei, fiquei primeiro suplente; saí da Câmara em 1997, 1º de janeiro, e

reassumi em 1º de janeiro de 2009, 12 anos depois. Por isso que a minha mensagem a todos é de que uns vêm, outros vão, mas a vida continua, e as nossas possibilidades de participação em outros pleitos e de vitória são grandes para todos nós. Por isso a minha saudação àqueles que se reelegeram e a todos e todas. Eu quero também dizer, Ver.<sup>a</sup> Cláudia, que eu me elejo e reelejo desde 1989, e nunca elegemos o prefeito ou a prefeita – nunca! –, sempre outros partidos elegeram seus comandantes. E eu nunca fui oposição, nunca, e não serei na próxima legislatura também; eu não sou oposição e não sou situação, eu sou dos projetos da cidade, da sociedade. E mais, voto e sempre votei de acordo com a minha consciência, perco votos e ganho votos, mas eu sei que eu saio daqui, se um dia sair, consciente do dever cumprido.

Quero, neste exato momento, e falando pela primeira vez depois da vitória, trazer um abraço fraterno, carinhoso aos meus eleitores e às minhas eleitoras que depositam confiança no meu trabalho, que é um trabalho coletivo, é um trabalho para Porto Alegre e é um trabalho para o homem e a mulher, cidadão e cidadã de Porto Alegre. Estaremos juntos, continuaremos juntos, meus queridos vereadores e vereadoras de agora e da próxima legislatura contêm comigo nas boas causas, que são as causas da luta pela melhora de vida principalmente dos mais necessitados. Uns pensam de uma maneira e outros pensam de outra, mas temos absoluta certeza de que todos nós estamos lutando por Porto Alegre e pelo nosso porto-alegrense. Aquele abraço a todos, obrigado a todos e é tão bom voltar para cá sabendo do resultado que alcançamos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, vereador. A Ordem do Dia não será realizada por inexistência de matéria priorizada para esse período. Passamos à

## **PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR**

**(05 oradores/05 minutos/com aparte)**

### **1ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0335/20 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 137/20**, de autoria dos Vers. Aldacir Oliboni, Adeli Sell, Alvoni Medina, Cláudia Araújo, Cláudio Janta, Engº Comasseto, João Bosco Vaz, José Freitas, Karen Santos, Marcelo Sgarbossa, Márcio Bins Ely, Mônica Leal, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina, que reinstitui e mantém os empregos públicos criados para a execução das ações, no âmbito da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS), para operar especificamente a rede integrada e articulada da Estratégia de Saúde da Família, instituídos pela Lei nº 11.062, de 6 de abril de 2011, alterada pela Lei nº 12.545, de 23 de maio de 2019, e regidos pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e alterações posteriores, e dá outras providências. **(SEI 021.00150/2020-54)**

## 2ª SESSÃO

**PROC. Nº 0063/20 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 024/20**, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, que cria o Programa Bueiro Inteligente. (SEI 037.00049/2020-98)

**PROC. Nº 0280/20 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 109/20**, de autoria do Ver. Valter Nagelstein, que revoga a Lei nº 11.233, de 22 de março de 2012 – que proíbe a cobrança para utilização de banheiros em estádios esportivos, terminais rodoviários, terminais metroviários e espaços públicos no Município de Porto Alegre e dá outras providências. (SEI 053.00029/2020-09)

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** (Procede à leitura dos projetos em discussão preliminar de Pauta em 1ª e 2ª Sessões.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Saudando o nosso Presidente, Ver. Paulo Brum; e colegas vereadores e vereadoras. Como não haverá votação nesta tarde, obviamente estamos no período de Pauta, e um dos projetos de lei é o projeto que foi apresentado por mim, mas foi assinado por um conjunto de vereadores, que vai resolver uma situação muito pontual dos trabalhadores da saúde, especialmente do IMESF. Já temos um diálogo com uma série de bancadas, estive conversando com a grande maioria delas, houve a sinalização positiva de que, após a eleição, nesta semana ou na semana que vem, a gente possa fazer uma reunião conjunta das comissões. Por isso, respeitando aqui, inclusive uma posição do Presidente Reginaldo Pujol, que não está muito bem de saúde hoje, entre outros compromissos e pediu para discutirmos esse assunto na próxima semana. Queria pedir a sensibilidade dos colegas vereadores e vereadoras porque este projeto trata da criação dos cargos em extinção, que já foram criados; cargos, inclusive, que já têm destinação orçamentária, apenas garante que esses trabalhadores, hoje constituídos no IMESF, não sejam demitidos, continuem nesse atendimento, nesse Programa de Saúde da Família, e que o próximo governo estude uma outra modalidade que será, obviamente, de empresa pública, privada ou empresa pública de regime público, e assim por diante. Existem várias alternativas para poder ampliar esse Programa de Saúde da Família. Nós sabemos que hoje ele tem um percentual de 52% na cidade. Todos os governos mandaram para esta Casa, nas diretrizes, para aumentar o número de equipes. O próprio governo Marchezan mandou para esta Casa – naquela ocasião era para aumentar em até 15%, uma das diretrizes. Não houve esse aumento, e agora os dois candidatos que ora se apresentam falam de ter, no mínimo, 80% de cobertura na cidade. Então, imagina-se que se hoje tem 52%, eles estudarão uma outra modalidade. Alguns podem dizer: “Não, mas eu vou terceirizar e ampliar com os parceiros”; outros poderão dizer: “Não, vou constituir uma empresa

pública, de caráter público ou privado, que possa continuar esse atendimento na Atenção Básica”. É de extrema importância isso porque os senhores sabem que a Atenção Básica é a porta aberta para o Sistema Único de Saúde - as pessoas que não têm condições, poder aquisitivo de obter uma consulta ou direito de uma consulta por um plano de saúde procuram o Sistema Único de Saúde. E a melhor porta aberta não é uma emergência onde tu ficas lá por 8 horas esperando, mas, sim, um posto de saúde, próximo a sua residência. Por isso o Programa de Saúde da Família é o que tem esse olhar diferenciado, esse atendimento que cria um vínculo com a família; portanto, tem uma enorme importância apoiarmos a Atenção Básica e o Programa de Saúde da Família em Porto Alegre. Espero ter a sensibilidade dos colegas vereadores. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, vereador. Não há mais nenhum vereador inscrito para discutir a Pauta. Um bom final de tarde a todos! Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h01min.)

\* \* \* \* \*